

RECOMEÇANDO ESPERANÇAS*

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**

*Membro do Conselho Estadual de Cultura
do Estado do Rio de Janeiro.*

O tempo vivido nessa passagem do tempo inspira o recomeço de esperanças. Não se trata apenas de buscar no íntimo de cada um novas energias que o final da convenção gregoriana parece estimular. É todo um período que sugere de um lado reflexão em paz, e de outro a efusão própria do encetar de caminhadas.

Todos já devem ter notado que a noite do Natal, alegre, robusta de sentimentos de amor, de dádiva, é também de recolhimento, de ausência das ruas, de meditação interior, de comemoração em família. O Natal é vivido em casa, na reunião dos próximos, na invocação das bênçãos, na limpeza da alma, na libertação do melhor da bondade humana. É esse o sentido maior desse conagração intenso, feliz, restaurador da radicalidade do ser do homem.

A entrada do Ano Novo, extrovertida, recheada de desejos, é vivida nas ruas, na comunhão das muitas festas, na sonoridade das canções, no tumulto dos encontros e desencontros, na exuberância das manifestações públicas. É um momento de trânsito, de adeus e de saudação, de lamentos e hosanas, de esquecimento e de confiança.

Este 1985 que chega é para os brasileiros ricos de expectativas.

As responsabilidades do futuro Presidente Tancredo Neves são muito grandes. O acúmulo de esperanças sobre os ombros do novo governo já constitui por si só um fardo pesado. O país inteiro vive a unanimidade do sofrimento com a crise grave que invade o bem-estar do

* 27/12/1984.



povo, aumentando o número de miseráveis e engordando de forma avassaladora a concentração da riqueza nacional nas mãos dos poucos bem aquinhoados.

Não será possível modificar o cenário com uma varinha de condão. As demandas são enormes. E as saídas apresentam complicadores insuspeitados em várias direções. A um tempo curto não será viável criar alternativas para pagar todas as cobranças que serão reclamadas a partir do dia 16 de março próximo. Como descobrir o melhor caminho para retomar o crescimento, recuperar o fôlego salarial, dominar a inflação, sanear a dívida interna, reduzir o rombo da dívida externa, melhorar o nível da oferta de alimentos básicos, equacionar a sangria da casa própria, enfim, elevar a qualidade da prestação de serviços públicos necessários ao atendimento da população. É esta questão essencial que os brasileiros põem ao futuro governo às vésperas de alcançar as luzes da ribalta.

O Dr. Tancredo Neves ao longo de sua vitoriosa campanha revelou o caminho a ser percorrido. O discurso que proferiu na convenção nacional do PMDB contém os seus compromissos fundamentais.

Primeiro, o compromisso com a reconstitucionalização, mediante a convocação do poder constituinte, destinado a recuperar a Federação e a República. Esta significando o governo "assentado sobre o consentimento ativo de todos os cidadãos", assegurado o voto livre, universal, secreto e direto para os cargos de vereador a Presidente da República, a pluralidade partidária, "a alternância normal de homens e doutrinas na administração política do país". Aquela significando retirar da União "os excessivos poderes que se arrogou, a começar pelo de concentração tributária e distribuição política dos recursos fiscais".

Segundo, o compromisso de rever os rumos da política econômica, a começar pela dívida externa, a qual será renegociada em

outras bases, tendo presente que "a recessão e o desemprego não são moedas de ajuste entre povos dignos"

Terceiro, o compromisso com uma "nova concepção do objetivo social da economia". Aqui estão incluídas as prioridades à agricultura, com o esclarecimento de que "não há país no mundo que negue subsídios aos produtores rurais", à pesquisa científica, para a qual não serão admitidos "quaisquer vetos aos trabalhos dos cientistas brasileiros", a educação, com a "reforma profunda e imediata" que se faz necessária para formar os profissionais requeridos pelo desenvolvimento do país.

Quarto, o compromisso com a revisão das relações entre o capital e o trabalho, mediante a reforma da CLT, e o fortalecimento dos sindicatos, estes considerados "como legítimo instrumento dos trabalhadores", sem os quais "não há paz social".

Quinto, o compromisso de combater a inflação, "com a assessoria dos grandes mestres da teoria econômica e os conselhos da razão política", para sanear a moeda, recuperar a confiança nas atividades produtivas e impedir "a continuação dessa drenagem enlouquecida de recursos para aplicação em títulos que, por sua vez, não se destinam a investimentos produtivos, mas à especulação insensata de um monetarismo hipertrofiado". Para o sucesso dessa política é vital a adesão da sociedade, a qual não "dará o seu assentimento se não houver rápida criação de novos empregos, favorecimento às iniciativas de trabalho e produção próprias, e o atendimento às necessidades básicas do povo", assim "além da geração de empregos, salários justos, uma previdência social eficiente, e solução para o gravíssimo problema do Sistema Financeiro da Habitação".

Tem razão o povo brasileiro de estar otimista com a chegada do Ano Novo. A Nação confia em Tancredo Neves sabendo, como ele mesmo afirmou, que "não será um tempo de milagres, nem de ostentação

constrangedora". É pela biografia do estadista dessa páscoa republicana que todos juntos estamos recomeçando esperanças.